

Sereias, corações, trapezistas, galinhas, casais românticos, povoam as telas de Jacqueline. Estas imagens, banais e vulgares, estão ali, encantadas. Correndo perigo. Não contam uma história. Muito mais que isto, vivem um momento. De enlêvo e ironia, de arrebatamento e crítica, de prazer e astúcia. Tudo junto, como um corpo. Que não se quer organizado, já que o preço é a desintegração. Acúmulo, redundância, desordem, exagêro: com estes, Jacqueline organiza o mundo, a pintura

**JOÃO MAGALHÃES**

Julho, 1996